

Crianças recebem tratamento especial

Em menos de 20 anos, a Aids transformou-se numa epidemia de grandes proporções com focos de disseminação e propagação em todos os continentes. Contrariando todas as expectativas do início da década, a primeira geração de crianças soropositivas, que contraíram o HIV das mães, chega à adolescência. A situação é complicada e difícil de lidar, já que esses meninos e meninas vão descobrir a sexualidade e precisam encarar de frente o preconceito.

A Casa Silóé, na zona norte de São Paulo, é um porto seguro para 11 crianças entre cinco meses e 11 anos. O local abriga menores órfãos ou deixados pelos pais - que não têm condições financeiras ou emocionais para ficar com os filhos em casa - e conta com um exército de voluntários que dedica tempo, trabalho e atenção para cuidar de tudo na vida dos pequenos.

A palavra-chave dos voluntários que lidam com essas crianças é res-

ótima", diz a coordenadora da Casa Silóé, Célia da Silva. "Quando eles perguntam alguma coisa sobre a doença ou sobre os pais, nós respondemos", complementa.

A política dos voluntários é dar às crianças uma vida comum, na medida do possível. Para isso, eles partem do princípio que elas têm os mesmos direitos e deveres das pessoas não infectadas.

A rotina na casa de apoio também é normal. As crianças maiores vão à escola regularmente e os bebês ficam em casa. rece-

hendo cuidados especiais. Cada dia e cada passo na vida dessas crianças é uma vitória. "Enfrentamos dificuldades para colocar os meninos na escola porque alguns pais de alunos não queriam aceitar", afirma Célia. Segundo a coordenadora, o preconceito já diminuiu um pouco, mas precisa acabar definitivamente. "Vai ser uma luta muito grande porque eles estão protegidos aqui, mas vão ter que enfrentar o mundo lá fora", prevê.

Futuro - Se depender das crianças, essa é uma luta que vai dar o que falar. Os meninos têm planos para o futuro tão grandes quanto os das crianças que não têm o vírus. T. e A., 11 anos. R. e E. 8, já decidiram o que fazer na vida adulta. Seguindo os passos do ídolo Ronaldinho, T. quer ser jogador de futebol. "Quero morar no Rio de Janeiro e ter uma namorada bonita que nem a dele", planeja. Para A., o modelo será Viola. "Vou ficar rico jogando bola", aposta.

RENATO CORRÊA/PC



Célia coordena os trabalhos na Casa Silóé

ANEXO J



Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1994

À Direção da Casa Silóé
A/C Padre Valeriano
Fax: (011) 298 3294

Queridos amigos,

A inauguração da Casa Silóé, que se dedicará a atender crianças e adolescentes que vivem com HIV/AIDS e que foram abandonados por seus familiares, é uma iniciativa que merece todo meu apoio. Apesar de minha ausência na solenidade de abertura, neste domingo, dia 2 de outubro, gostaria de deixar aqui uma mensagem de agradecimento e de solidariedade ao trabalho da Paróquia N.S. de Fátima junto a essas crianças.

Conto que os dezeto meninos e meninas que hoje já estão sendo amparados pela Casa Silóé possam ser um indício de um caminho com mais esperança e fraternidade para milhares de crianças e adolescentes que hoje vivem com HIV/AIDS neste país, e carecem de todo tipo de recurso, do mais simples apoio.

Parabéns por este gesto de solidariedade e que tudo corra bem.

Um grande abraço,

Betinho

Betinho

ANEXO K



Siloé

CASA DE APOIO A CRIANÇA PORTADORA DO HIV




Com Amor Venceremos!

Casa de apoio a crianças portadoras do HIV-100%



ANEXO L


 Casa de apoio a crianças portadoras do HIV-AIDS
 Av. Itiriba N° 1302 - 02464-200 Itarirã - S. Paulo - SP.
 Fone: 08544277
 Doc: 001.175.072/0001-90

Nome: _____
 Fone de _____
 Maceio

		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
MEDIÇÃO	Resolução							

HONRARIOS

ANEXO M

Casa de apoio a crianças portadoras de HIV-AIDS

DATA ____/____/____/

Ficha de Acompanhamento
Cotidiano



Silae

NOME _____

IDADE _____ PESO _____ ALTURA _____

COMO FOI O SONO? TRANQUÍLO () AGITADO ()

COMO ACORDOU? ALEGRE () IMPACIENTE () AGITADA ()
TRISTE () CHORANDO ()

TEMPERATURA MANHÃ _____ TARDE _____ NOITE _____

ALIMENTAÇÃO

CAFÉ: _____

LANCHE: _____

ALMOÇO: _____

LANCHE T.: _____

JANTA: _____

COMEU COM APETITE () FORÇADA () POUCO () VOMITOU ()

OBS: _____

FEZES: QUANTAS VEZES DEFECOU? _____
DURAS () PASTOSAS () MOLES () LIQUIDAS ()
outras características _____

VÔMITO: LOGO APOS AS REFEIÇÕES ()

LONGE DAS REFEIÇÕES ()


OUTRAS OBSERVAÇÕES: _____

responsável

SOCIEDADE PE. COSTANZO DALBESIO
Av. Ipirim N. 1382 - 02464-200 Ipirim - S. Paulo - SP.
Tel.: 298.8477
COC: 00.175.872/0001-90

ANEXO N


Gráfico de Tendências


 Casa de espalho e vitórias pontilhadas do. RTV-ALTO

NOME: _____ DATA: / /

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
1																								
40																								
9																								
8																								
7																								
6																								
5																								
4																								
3																								
2																								
1																								
39																								
9																								
8																								
7																								
6																								
5																								
4																								
3																								
2																								
1																								
38																								
9																								
8																								
7																								
6																								
5																								
4																								
3																								
2																								
1																								
37																								

ANEXO O



Siloé

Casa de apoio a crianças portadoras do HIV

VOLUNTARIATO

SE VOCE QUISER DAR A TUA COLABORAÇÃO COM SERVIÇOS VOLUNTARIOS, PREENCHA ESTA FICHA E AGUARDE O CHAMADO. DESDE JÁ O NOSSO MUITO OBRIGADO.

-NOME.....

-ENDEREÇO.....

-TELEFONE..... ESTADO CIVIL.....

-DATA DE NASCIMENTO.../.../.../ PROFISÃO.....

QUAL É A SUA PAROQUIA?.....

Agora coloca uma cruz na frente do nome da equipe na qual voce gostaria de trabalhar:

---- LIMPEZA	---- PAGENS
----LAVANDERIA	---- MOTORISTA
----COSINHA	---- ENFERMAGEM

EM QUE DIAS DA SEMANA?.....

EM QUAL HORARIO?.....

EM QUE NOITES DA SEMANA?.....

EM QUAL HORARIO?.....

OBSERVAÇÕES;

ANEXO P



Siloé

Casa de apoio a crianças portadoras de HIV-AIDS

TERMO DE RESPONSABILIDADE

NOME DA
CRIANÇA: _____

NOME DO
RESPONSÁVEL: _____

1.- Autorizo a Sociedade Padre Costanzo Dalbesio, através da Casa SILOÉ a fornecer e conseguir atendimento médico-hospitalar necessário, exames e cirurgias para o melhor atendimento da criança;

2.- Autorizo inclusive, a remoção para outras unidades médico-hospitalares sempre que se fizer necessário;

3.- Autorizo passeios a pé e em veículos sempre que os mesmos fizerem parte de programa de tratamento ou de reintegração da criança a comunidade;

4.- No caso de óbito, autorizo a realização de todos os exames legais e necessários, inclusive para representa-la(lo) em tudo o que for necessários nos procedimentos legais e administrativos necessários para o sepultamento;

5.- Declaro estar ciente de todas as normas existentes em relação a permanência da criança, as quais aceito de forma plena.

São Paulo de de

Responsável _____

NOME: _____

rg _____ CPF _____

end _____

grau de parentesco _____

Testemunhas

ANEXO Q

SAÚDE Estudo inclui dados de 98 cidades do país

Escolas não sabem lidar com a Aids

ROGÉRIO SIMÕES
da Reportagem Local

A maioria das redes municipais de ensino no país ainda não está preparada para receber e lidar com crianças portadoras do vírus HIV, causador da Aids.

Segundo levantamento realizado pela Apta (Associação para Prevenção e Tratamento da Aids), junto a 98 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, apenas 32% mantêm projetos visando a preparação de profissionais da educação para trabalhar com crianças soropositivas.

Na maior parte das cidades (52%), a rede municipal de ensino, que geralmente abriga a maioria dos estudantes de pré-escola, nunca realizou um programa para derubar preconceitos contra alunos portadores do vírus HIV.

Os resultados ainda são preliminares. O levantamento deverá atingir 198 cidades brasileiras.

Os dados serão discutidos de hoje a domingo no 1º Encontro Nacional de Educadores na Prevenção da Aids, no Colégio São Luís (rua Haddock Lobo, 400, em SP).

Segundo a presidente da Apta, a pedagoga Teresinha Reis Pinto, o objetivo do evento é pressionar por uma política de combate à Aids também na área da Educação, como existe no setor da Saúde. "Trata-se de uma questão de cidadania, e cidadania é uma questão de educação", diz a pedagoga.

De acordo com o levantamento, os programas existentes consistem, na maioria, em cursos de capacitação para professores. Poucos atingem pais e funcionários.

Crianças

A maioria não abrange as turmas de pré-escola, objeto de apenas 25% dos projetos. A grande parte concentra-se nas turmas de adolescentes. "Não passa pela cabeça desses dirigentes de educação que eles podem ter uma criança com HIV em sua escola", afirma.

A presidente da Apta diz que ainda existe uma idéia generalizada de que a Aids é uma doença apenas

da população adulta.

A rede municipal de ensino de São Paulo foi uma das primeiras do país a ter um programa de preparação para que as escolas recebessem alunos portadores do HIV.

Estabelecido durante o governo Luiza Erundina, ele foi interrompido com a mudança de governo.

Ainda em 93, a administração de Paulo Maluf decidiu então criar o Proaine (Programa de Atendimento Integral ao Escolar) para substituir o projeto original. (RS)

ANEXO R



O livro "Daniel e Leticia Falando sobre Aids" é uma publicação que contou com a colaboração da Casa Siloé e do GIV - Grupo de Incentivo à Vida.

Desde muito pequenas, crianças soropositivas se dão conta de que vivem numa sociedade que, tentando se esquivar da Aids, foge das pessoas com Aids. Por outro lado, quando não são vítimas de preconceito, essas crianças freqüentemente acabam sendo objeto de pena.

Esses "olhares" prejudicam seu desenvolvimento, subtraindo-lhes o exercício pleno de cidadania e a qualidade de vida a que têm direito. Acreditamos que a melhor forma de olhá-las é como crianças. Com algumas especificidades, é verdade, mas antes de tudo como crianças que não podem ser reduzidas ao HIV. Melhor, sua constituição e desenvolvimento necessitam de olhos de solidariedade, inclusão e respeito às suas necessidades de amor, atenção, compreensão e cuidados.

Foi pensando nisso que foi realizada a parceria entre o GIV e a Casa Siloé para a produção deste livro. Elaborado por duas psicólogas, duas pedagogas e um filósofo, este material é fruto de sua experiência na área, literatura específica e de entrevistas feitas junto a crianças com HIV/Aids, soronegativas e filhas de portadores do vírus

Equipe de Produção e Roteiro

Elizabete Franco Cruz, Inês Silva dos Santos,
Marcelo Krokosczyk, Nair Brito, Sonia Rodrigues

Colaboração

Crianças da Casa Siloé, da Casa Vida,
da Escola de São Miguel e do GIV

Ilustrações

César Miranda Alves

